



# Panorama do Eixo Alimentos

*Novas alternativas de comercialização podem ser o caminho para a valorização da agricultura familiar e alimentos com preços acessíveis para a população*

Os problemas e as propostas do Eixo Alimentos foram organizados nos seguintes temas:

## Assistência técnica

A falta de assistência técnica aos produtores mostrou-se uma grande preocupação nas diversas regiões.

Há o reconhecimento dos bons serviços prestados pela Emater, ao mesmo tempo em que se reconhece a sua dificuldade de atendimento à totalidade dos produtores rurais.

As propostas sinalizam para:

- diversificação da origem da assistência técnica, vinda de entidades de classe, assistência técnica particular e de associações de profissionais. Essa diversificação poderia ocorrer através da realização de parcerias Estado/Municípios/ Entidades de Classe/Associações

de produtores;

- fortalecimento da Emater e ampliação do seu atendimento, sendo necessária a realização de um concurso para ampliação dos seus quadros o quanto antes;
- investimentos em programas que capacitem os produtores no aprimoramento genético, contribuindo para a diminuição dos custos de produção e no manejo de pastagens;
- auxílio, pelo Incra, aos proprietários e profissionais no georreferenciamento dos imóveis rurais, promovendo orientação e facilitando a liberação de recursos;
- vinculação definitiva da concessão do crédito rural à assistência técnica;
- melhoria da divulgação das pesquisas realizadas.

## Agricultura familiar e orgânica

Para estimular a agricultura familiar e a agricultura orgânica propõe-se ampliar as políticas públicas destinadas à fixação do homem no campo. As principais propostas apontaram para:

- fortalecimento, capacitação e incentivo à produção de alimentos orgânicos;
- estímulo à organização dos agricultores, em especial a se unirem em associações e cooperativas;
- melhoria da transferência de tecnologia por parte dos órgãos de prestação de assistência técnica (Emater e Epamig), principalmente aos pequenos produtores, sendo necessário atender também os médios e

- grandes produtores;
- diversificação da produção. Os órgãos públicos (Emater e Epamig) devem propor soluções, considerando as peculiaridades que as atividades agropecuárias apresentam nos diversos municípios e em cada região;
- desburocratização dos financiamentos.

## Agrotóxicos

Ficou constatado o uso indiscriminado de agrotóxicos, inclusive na Agricultura Familiar, havendo desconhecimento sobre técnicas corretas. Destaca-se a preocupação de proteção dos corpos d'água, e em especial do Lago de Furnas.

As propostas são:

- cumprimento da legislação;
- intensificação e maior rigor na fiscalização do uso dos agrotóxicos;
- treinamento dos profissionais, proporcionando a eles maior conhecimento na aplicação dos produtos, para aplicação correta.
- Investir na pesquisa de novos defensivos menos agressivos e com variedades mais resistentes.

## Crédito rural

Na concessão do crédito rural constata-se que, se por um lado há recursos disponíveis, por outro o acesso é dificultado devido ao excesso de burocracia para sua obtenção.

Como medidas que poderiam facilitar a concessão de crédito, o acompanhamento e sua aplicação, beneficiando os agricultores e a região, foram propostos:

- melhor orientação aos agricultores e acompanhamento técnico efetivo da aplicação dos recursos obtidos via financiamento;
- vincular a concessão do crédito à existência de um projeto elaborado por profissional habilitado, inclusive para conferir o atendimento, à documentação

exigida e acompanhamento até o final da implantação do projeto;

- renegociação das dívidas;
- desburocratização dos processos de financiamentos.

## Estradas rurais

As estradas rurais foram consideradas em todas as Regionais um dos principais problemas para escoamento da produção, principalmente pela falta e inadequação de conservação e manutenção, o que, inclusive, encarece o frete.

As propostas foram as seguintes:

- buscar maior compromisso das prefeituras na conservação das estradas rurais, com implementação sistemática de programas de ações preventivas e capacitação dos profissionais que atuam nesse serviço;
- debater novas tecnologias e sua viabilidade de implantação, difundir técnicas existentes e novas para manutenção das estradas rurais, com vistas a reverter a atual situação que é de muita precariedade.

## Legislação

Foram apresentadas propostas para:

- melhorar a legislação trabalhista, uma vez que a falta de regulamentação para os trabalhadores rurais que são contratados como temporários nas lavouras gera informalidade e insegurança para trabalhadores e empregadores;
- esclarecer a legislação ambiental, que exige dos proprietários rurais serviços ambientais e outorga de água. Os agricultores familiares, muitas vezes, não têm orientação necessária e o custo desse serviço é alto para o pequeno agricultor;
- buscar meios para evoluir a legislação da área de alimentos, principalmente no que se refere à legislação municipal.

A padronização quanto ao entendimento e aplicação dessas leis merece maior atenção por parte do governo, dos agentes privados e da sociedade civil.

## Novas alternativas de comercialização

Todas as regiões demandam novas alternativas para o comércio formal da produção rural como caminho para valorização da agricultura familiar e opção para venda dos produtos por menor preço, permitindo à população acesso a alimentos produzidos no município e com preço mais acessível, valorizando a agricultura local.

As propostas demandam aprofundar os debates sobre o tema, procurando identificar qual modelo é o mais adequado a cada região ou local.

Destacam-se as seguintes propostas:

- implantação de galpões padrão tipo Ceasa nas cidades-polo e implantação de feiras livres e galpões dos produtores nas cidades menores;
- descentralização dos galpões da Ceasa, mantendo-se a unidade administrativa.

## Produção de leite

Há uma expressiva demanda por maior atenção dos governos federal, estadual e municipais para o fortalecimento dessa atividade econômica. A falta de investimento na área de tecnologia e mão de obra qualificada é o principal gargalo do setor.

Foram apresentadas propostas relacionadas à necessidade de:

- melhoramento genético do rebanho e das pastagens;
- fortalecimento dos programas de qualificação da produção de leite.

## Outros

Outros assuntos abordados nos Encontros Regionais em relação ao eixo alimentos foram:

- licenciamento ambiental,

- áreas degradadas, agricultura consorciada e importância do georeferenciamento rural;
- implantação de projeto de educação ambiental;
  - capacitação dos agricultores em processos de gestão e incentivos à implantação de cooperativas;
  - propostas relacionadas ao ICMS, a notas fiscais e à cobrança de Anotação de Responsabilidade Técnica (A.R.T.);
  - fortalecimento dos órgãos de pesquisa e implantação de sistemas agroflorestais, nas suas mais diferentes variações, como possibilidade de solução dos problemas relativos à degradação do solo. Na região Norte, a escolha equivocada das forrageiras plantadas e o manejo incorreto das áreas e dos animais, somados aos longos períodos de estiagem foram os problemas mais enfatizados nas discussões;
  - melhoria do escoamento da produção com a criação de uma hidrovia no Lago de Furnas nas regiões Sul e Sudeste. Concluiu-se que a proposta requer mais discussões e estudos aprofundados;
  - financiamento para construção de casas pelos agricultores com baixas taxas de juros;
  - agilização da regularização fundiária no município de Patrocínio;
  - investimento em pesquisa para modernização dos armazéns;
  - promoção de ações conjuntas ao nível dos governos federal, estadual e municipais para a construção de silos para armazenamento;
  - investimento em pesquisa e teste com embalagens para o transporte e conservação dos alimentos de modo a diminuir as perdas, agregando maior valor ao produto.

## Superando dificuldades para produzir



Agência Minas / Setur

A agricultura familiar no Brasil é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos pela população, desde o arroz e feijão, passando pelas hortaliças, legumes e oleaginosas, essenciais na vida das pessoas. Em Minas Gerais, representa 79% dos estabelecimentos rurais, com mais de 400 mil propriedades, envolvendo comunidades rurais tradicionais, indígenas, quilombolas e assentados pela reforma agrária. Muitos destes produtores estão organizados em cooperativas, semeando, colhendo e buscando formas de inserção dos seus produtos no mercado.

Em Igarapé, Região Metropolitana de Belo Horizonte, a produtora Célia Regina de Araújo herdou a tradição do pai que criou os filhos com a renda obtida na produção familiar. “Há mais de 15 anos que trabalho no campo seguindo os passos do meu pai. Acordo de domingo a domingo às 6 da manhã, faça sol ou chuva, e vou cuidar das plantações de alface, couve, cebolinha, entre outros. Sempre estou envolvida, seja com o trator ou com a colheita. O que for preciso eu faço”, conta.

A cerca de 100 km de Igarapé, em Desterro de Entre Rios, o caminhoneiro Júlio José de Azevedo, que transportava produtos de agricultores familiares para serem comercializados na região, resolveu trocar de profissão e entrar para o ramo. “Comecei a produzir tem pouco mais de cinco anos por conta do mercado ser amplo e ter espaço para todos os tipos de produtos. Já que carregava mercadorias dos outros, poderia carregar as minhas e assim lucrar de duas formas”, relata.

Apesar de diferentes, as histórias de Júlio e Célia se cruzam no momento em que os dois cultivam os mesmos



produtos e enfrentam as mesmas dificuldades que desafiam os produtores de alimentos de Minas Gerais. Ambos enfrentam o risco de prejuízos na safra por depender das condições climáticas, temem a insegurança de um mercado oscilante que nem sempre garante lucro para os produtores, assim como o alto custo dos insumos que são fundamentais para o desenvolvimento satisfatório da lavoura. A mão de obra e mecanização, assim como as condições das estradas para escoar a produção também têm se tornado uma pedra no caminho do produtor na hora de concretizar os seus negócios.

Todos esses problemas em relação à produção e comercialização de alimentos foram apontados nos debates, que envolveram milhares de profissionais da área tecnológica durante os Encontros Regionais. Ficou clara também a necessidade de fortalecer e ampliar a atuação da Emater, que através de profissionais qualificados e habilitados, presta assistência técnica ao agricultor, fazendo o acompanhamento e o controle para o desenvolvimento de uma lavoura de qualidade.

Para o coordenador técnico de culturas da Emater-MG, engenheiro agrônomo Georgeton Silveira, os desafios enfrentados pelo agricultor em Minas Gerais são muitos e precisam ser superados para que o produto chegue à mesa do consumidor. Ele aponta os problemas causados pela qualidade e quantidade da água como um deles. “Já estão ocorrendo conflitos entre produtores e o poder público devido à grande escassez de água no meio rural e urbano” Outro fator preocupante, segundo o coordenador técnico da Emater, é a escassez de mão de obra. “Nas

atividades relacionadas à horticultura, principalmente, a utilização da força de trabalho é alta, exigindo de três a seis pessoas por hectare, encontrando concorrência com áreas com melhor remuneração e menor dificuldade encontrada pelos trabalhadores em outros setores no meio urbano. Além disso, a insegurança nas propriedades é muito grande e vem aumentando o número de roubos e furtos de insumos e equipamento”, afirmou.

Para a salvação da lavoura são os programas federais, que favorecem o pequeno produtor, como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que oferece apoio financeiro para implantação, ampliação e modernização da estrutura da produção agropecuária. Em relação à comercialização da produção, existem o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que adquire alimentos da agricultura familiar para atender necessidades de populações com insegurança alimentar, e o Programa Nacional Alimentos Escolares (Pnae), que tem o objetivo de oferecer alimentos para as escolas públicas do país.

Os debates nos Encontros mostraram que é muito expressiva em Minas Gerais a diversidade para a produção de alimentos. As condições sociais e pedológicas, de clima, de disponibilidade de água, de conhecimento técnico dos produtores, de logística de transportes são muito diferentes em cada região. Isto faz com que as demandas, mesmo que parecidas, requeiram propostas e soluções diversas.

*“Os desafios enfrentados pelo agricultor em Minas Gerais são muitos e precisam ser superados para que o produto chegue à mesa do consumidor”.*

Engenheiro agrônomo Georgeton Silveira